

## “Desenho” de um campo para produção de pequenos frutos

Vivemos hoje num mundo com poucas barreiras, a rapidez na troca de informações tornou tudo mais acelerado e mais competitivo no campo profissional.



A produção de “long canes” é feita num sistema de protecção também com plástico e rede prateada também (por vezes com mais percentagem de sombra), mas o sistema de condução é mais baixo e preparado para uma boa concentração de plantas.

Existe muito mais informação ao nosso alcance mas, em paralelo, os mercados e as empresas enfrentam ciclos mais curtos e dentro desses ciclos enfrentam desafios que exigem que cada empresa consiga identificar o que é capaz de fazer melhor, obrigando a mesma a procurar a forma mais valorizada para concretizar esse seu produto ou serviço e assim conseguir manter-se na liderança no sucesso.

A COTESI dedica-se há cinquenta anos a produzir, comercializar e a inovar nos ramos da agricultura, pescas e indústria. Sempre procurou inovar à medida que os seus clientes procuravam

e necessitavam de novas e excelentes soluções. Encontrar novos mercados geográficos, mercados adjacentes ou a servir os seus importantíssimos clientes com produtos que paralelamente fazem sentido, é uma forma de trabalhar que ainda hoje está fortemente vinculada na nossa cultura empresarial. Ser o primeiro a conseguir dar este tipo de “pulo” tem sido fundamental na nossa adaptação ao “novo mundo”.

Após este enquadramento e falando de Pequenos Frutos, neste artigo focamos as nossas ideias no “desenho” de um campo para produção de pequenos frutos seja de um, vinte hectares ou mais. Essencialmente um campo para pequenos frutos deve ser pensado de forma a conseguir uma boa produtividade tendo em conta objectivos económicos. A realização de investimentos visando maior retorno e sustentabilidade económica ou a renovação dos sistemas de produção essenciais à procura do acréscimo da produtividade, devem possibilitar que o produtor obtenha o seu retorno e melhore as condições em que os bens são produzidos e colhidos. Igualmente para além dos rendimentos deve-se ter em conta outros objectivos básicos. Um campo bem pensado e “integrado” vai proporcionar melhor produção, maior produção, melhor desenvolvimento, melhor sanidade e melhores condições de colheita.

A “integração” no desenho de um campo ajuda a atingir uma produção mais satisfatória do ponto de vista técnico, económico e prático.

Um sistema de produção e protecção de pequenos frutos, bem como muitos outros sistemas agrícolas ou hortofrutícolas, deve ser pensado para permitir que as plantas cresçam dentro do melhor espaço possível adaptado e pensado para cada cultura ou mesmo para cada variedade. As estruturas devem ser pensadas para proporcionarem e optimizarem vantagens. Por exemplo: postes tutores com a altura correcta para cada cultura

devem naturalmente ser de dupla aptidão ou seja, devem ter a altura suficiente para a condução da cultura mas também para o suporte correcto de fruta produzida, facilitação da colheita e o suporte de redes anti-escaldão. O custo acrescido de cada uma destas funções é de uma percentagem baixa mas o custo de não ter em conta estas funções pode acarretar outros custos (ou prejuízos) avultados. Outro exemplo que podemos dar é a combinação de sombra com arejamento: normalmente não basta que exista sombra nas framboesas e amoras, tem que haver o correcto arejamento e isso sim, cria condições ideais. Ainda um outro exemplo está nas laterais e na escolha de uma solução optimizada (combinação vento e insecto, ou anti-pássaro e vento). Muito importante referir que no sul da Europa e em grande parte de Portugal o ano apresenta amplitudes climáticas significativas e uma protecção de um campo tem que ser pensada e enquadrada nas ameaças tanto de uma estação com da estação oposta.

Na protecção de uma cultura não existe um único método de contra-ameaças, existe sim a prática de uma agricultura bem pensada optimizada e integrada. Cada vez mais está presente a ameaça das pragas, do calor, do vento e dos insectos, a insuficiência das formas de combate que existem e a crescente preocupação com o mundo natural leva-nos a repensar os sistemas de forma a se conseguirem alcançar todos os objectivos que uma exploração deve ter mas ao mesmo tempo procurando estar enquadrado num “novo modelo” económico onde se introduzem novos parâmetros para além dos já conhecidos (retorno económico, sustentabilidade e preservação). Um campo bem pensado, seja

este um pomar protegido, tuneis ou outros sistemas, pode melhorar todo o processo de produção se for concebido dentro da linha de pensamento e trabalho que estamos a descrever. A produção, colheita e a venda sem a criação de efeitos secundários que não são desejáveis também será mais alcançável, estes sendo: a resistência dos inimigos das culturas, causar danos na fauna útil (auxiliares e polinizadores), causar danos na fauna e flora não visados pelos tratamentos, efeitos não desejados nas plantas, e resíduos no solo e na água.

Sabemos hoje qual o modelo que consegue, para cada cultura, criar este conjunto de benefícios. A produção de framboesa exige tuneis com filme plástico combinado com rede prateada, um sistema de condução que permita toda uma boa execução da campanha desde o crescimento até à colheita. As amoras podem ser produzidas num sistema semelhante às framboesas ou num sistema de pomar em campo aberto com redes anti-escaldão, a grande diferença está na escolha entre uma colheita mais precoce ou numa colheita com o período de maturação dentro das “janelas temporais” naturais. No caso das amoras a condução é um pouco diferente pois o porte desta planta apresenta outras características, ligeiramente distintas. Já no caso de Mirtilos, em Portugal o que tem mais expressão é o sistema em campo aberto com redes anti-granizo ou anti-granizo e anti-escaldão mistas, estas redes (mistas), permitem produzir com segurança e qualidade e oferecem uma protecção bastante alargada em termos do calendário anual, ou seja desde Abril até Novembro, passando por granizo, vento, pássaros e excesso de calor. O sistema de condução de mirtilos é o mais simplificado dos pequenos frutos pois não pertence à família botânica “Rosaceae” como a framboesa e a amora. Pertence a família “Ericaceae” e tem um porte e

crescimento mais semelhante a um arbusto. Os Morangos, normalmente não necessitam de condução embora haja novas técnicas de produção que estejam equipadas com pequenos sistemas de suporte para a fruta que fica suspensa. Em todos os casos, a colocação de corta-ventos em todo o perímetro das explorações é recomendada.

A margem entre o sucesso e o fracasso por vezes é reduzida e este tipo de pensamento pode aumentar significativamente as probabilidades de sucesso ou insucesso dos projectos agrícolas. Para além da comercialização destes sistemas e destas soluções, contamos com um serviço comercial, técnico e agronómico, apoiado pelos nossos representantes situados em zonas estratégicas. Estamos ao vosso dispor para qualquer ajuda ou esclarecimento que possam ter.

